



BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS DA UNIVESIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE DO EMBARGO DAS MONOGRAFIAS NA ÁREA DA SAÚDE

DIGITAL LIBRARY OF MONOGRAPHS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE: ANALYSIS EMBARGO OF THE UNDERGRADUATE THESIS MONOGRAPHS IN THE HEALTH

Joyanne de Souza Medeiros¹
joyanne@bczm.ufrn.br

Resumo: Investiga o embargo dos trabalhos de conclusão de curso nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, no ambiente da Biblioteca Digital de Monografias, nos campus de Natal e Santa Cruz. Embargo de publicação é uma restrição de acesso a uma obra por um tempo determinado. A cultura organizacional define regras, normas e padrões seguidos numa organização, definindo o que é permitido ou não para um determinado grupo. Além disso, apresenta o modelo de Wilson de Necessidade e procura por informação, pensando no indivíduo e na possibilidade de o contexto influenciar o comportamento de uma pessoa. Acredita-se, assim, que o embargo pode ser visualizado a partir desse cenário. O método de pesquisa utilizado foi estudo de caso, sendo desenvolvido nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição das cidades de Natal e Santa Cruz, nos quais o Setor de Repositórios Digitais disponibilizou os dados. Por fim, percebeu-se que o referido tipo de restrição reflete mais no contexto da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Palavras-Chave: Embargo de publicação. Biblioteca Digital de Monografias. Modelo

¹Graduação em Biblioteconomia – UFRN. Especialização em Gestão de Pessoas pela Faculdade Católica Santa Teresinha. Mestranda em Gestão da Informação e do Conhecimento – UFRN.

de Necessidade e procura por informação – Wilson.

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos de conclusão de curso (TCC's) são fontes que podem subsidiar outros estudos, enquadrados como literatura cinzenta, uma vez que se trata de publicações produzidas em Universidades, as quais não são controladas por editores; também, por sua recuperação exigir esforços, já que o acesso fica restrito à comunidade acadêmica.

Essas pesquisas vêm ganhando visibilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), devido ao desenvolvimento da Biblioteca Digital de Monografias (BDM). Desde 2015, os TCC's de graduação e especialização são depositados e disponibilizados nesse repositório. Contudo, observa-se uma frequente opção por embargo das publicações pelos discentes da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), com duração de três (3) anos.

A inquietação que surge com este trabalho é saber se o embargo, na BDM, ocorre nos cursos da área da saúde nos diferentes campus que compõem a UFRN. A partir disso, o objetivo geral deste artigo será analisar o nível de embargo na Biblioteca Digital de Monografia entre a Facisa e o campus Natal. Como objetivos específicos, pretende-se investigar a relação do embargo e a cultura organizacional na Facisa; aplicar o modelo de Wilson da necessidade e procura por informação no contexto que influencia o embargo.

Sabe-se que a FACISA apresenta uma parte considerável dos trabalhos de conclusão de curso embargados na BDM, impossibilitando o acesso a essas fontes de informação. A partir disso, é pertinente realizar um estudo que oportunize comparar o processo de embargo entre os cursos da FACISA e os cursos do

campus Natal.

Os trabalhos de conclusão de curso são fontes de informação relevantes que, por sua vez, podem servir de subsídio para futuros trabalhos. Logo, prontamente, o embargo desses materiais restringe o acesso à informação. Diante disso, devido à temática embargo de publicação ser aqui o assunto de interesse, justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa.

Na Ciência da Informação, a temática embargo é pouco discutida. Entretanto, na prática, é utilizada em dissertações e teses, ao efetuar o depósito num repositório, quando se pretende restringir o acesso a uma publicação.

Desta forma, este artigo é dividido em cinco seções: explana sobre a Biblioteca Digital de Monografias; trabalho de conclusão de curso; discorre sobre o embargo e o modelo de procura e necessidade de informação de Wilson (1981) e, por fim, nos procedimentos metodológicos, apresenta um estudo de caso, a fim de refletir sobre o embargo a partir de um modelo de comportamento informacional.

2 BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIA DA UFRN

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte desenvolveu a Biblioteca Digital de Monografia, criada em 2011 por meio do Projeto de Extensão PJ536-2011, sendo uma iniciativa do Departamento Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e da UFRN, em parceria com a Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM).

Como objetivo inicial, visava proporcionar o acesso às monografias de graduação do curso de Biblioteconomia (BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE, 2016). Em 2015, o depósito passou a ser obrigatório a todos os cursos de graduação

BiblioCanto

e especialização no âmbito da universidade, sendo o repositório gerenciado pelo Setor de Repositórios Digitais da BCZM.

A Biblioteca Digital de Monografias tem a finalidade de organizar, armazenar, preservar e disponibilizar, eletronicamente, os trabalhos de conclusão de cursos realizados no âmbito da Instituição. O depósito nesse repositório é obrigatório, realizado por meio do autoarquivamento pelo discente, após homologação do orientador (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2015).

Por meio da BDM, a produção acadêmica é divulgada e acessada de maneira efetiva. A BDM conta com treze comunidades, representadas pelos centros acadêmicos e algumas unidades acadêmicas especializadas, dentre os quais estão o Centro de Ciências de Saúde (CCS) e a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Esse tipo de repositório desempenha um papel relevante para a comunidade acadêmica, haja vista que armazena e disponibiliza monografias e artigos, tipos de publicações que costumavam ficar apenas nas prateleiras das bibliotecas, ou armazenados em CD-ROM, muitas vezes, ficando sem visibilidade, subutilizado.

Sobre repositórios, Marcondes e Sayão (2009, p. 19) discorrem: “repositórios institucionais trazem para as universidades e instituições de pesquisa a oportunidade de se fortalecerem institucionalmente a partir da visibilidade de sua produção acadêmica, organizada e disponibilizada, como um retrato fiel da instituição”. Com o repositório institucional, a produção científica passa a ser pública, preservada e acessada, a nível nacional e internacional.

A seguir, serão apresentadas as fontes que alimentam a BDM, isto é, os trabalhos de conclusão de curso.

2.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de conclusão de curso é compreendido como uma produção científica desenvolvida pelo aluno, além de ser um dos requisitos para concluir um curso. Comumente, ao término de um curso, exige-se uma produção científica, e a completude desse trabalho vai depender do nível de escolaridade que se está concluindo, podendo ser monografia, artigo, dissertação ou tese dentre outros.

Sobre esse tipo de pesquisa, Severino (2008, p. 203) define-o como “um trabalho teórico, documental ou de campo. Quaisquer que sejam as perspectivas de abordagem, a atividade visa articular e consolidar o processo formativo do aluno pela construção do conhecimento científico em sua área”.

Os TCC's de graduação, mesmo fazendo parte do acervo das bibliotecas, são materiais pouco consultados, e alguns usuários passam a conhecer esse tipo de fonte apenas quando iniciam a construção de seus trabalhos finais. São enquadrados como literatura cinzenta, por se trata de publicações produzidas em Universidades e por não serem controladas por editores; também, por sua recuperação exigir dedicação, já que o acesso à informação fica restrito à comunidade acadêmica.

Ainda, costumam ser construídos no formato monografia ou artigo: este é resultado de estudos ou pesquisas sobre a questão em discussão no meio científico; aquela se refere a um trabalho sobre um tema específico e obedece à rigorosa metodologia (MARCONI; LAKATOS, 2007). Deste modo, a monografia costuma ser

mais extensa que o artigo.

Para dar continuidade a este estudo, será abordado o embargo de publicação.

3 EMBARGO DE PUBLICAÇÃO

Conforme o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010, p. 769), o termo embargo é definido como “impedimento, estorvo, obstáculo, empecilho”, sendo comumente associado e estudado na área do direito.

Percebe-se que embargo, na perspectiva do impedimento, é o que pode ser relacionado à área da ciência da informação ao se pensar no uso que é feito, por exemplo, na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN. Lá, no campo *Direitos de Acesso*, ao optarem por embargo e escolherem um período de ativação para tal função, o discente deixará o TCC no repositório, entretanto não será disponibilizado para consulta.

Gerós (2017) explana que se entende por embargo o período que decorre da data de publicação formal e da data em que a publicação pode ser acessada livremente por qualquer pessoa. No embargo, partes ou o conteúdo na íntegra não são disponibilizados para acesso aos usuários por um tempo determinado.

Corroborando com a aproximação de embargo ao sentido de impedimento de acesso a algum conteúdo, a base Scielo (2014), no documento da Política de admissão de Periódicos, enfatiza que todos os periódicos e artigos indexados em sua página eletrônica são publicados em acesso aberto, na modalidade dourada, sem embargo.

Para Leite (2009, p. 73), “conhecer e fazer uso, quando necessário, de

restrição de acesso (embargo). Questões relacionadas com patentes podem requerer que algumas teses ou dissertações estejam sob acesso restrito por algum período de tempo”. Com base nessas afirmações, compreende-se que o embargo pode estar relacionado a alguns aspectos legais, patentes; e ainda requer um período para finalizar. Com isso, o embargo de publicação trata-se de uma restrição temporária a um documento.

Nesta perspectiva, a discussão sobre o embargo baseia-se em dois aspectos: primeiro, as publicações em acesso aberto, ou ainda o movimento de acesso livre, que busca evitar qualquer tipo de restrição à informação, prezando pelo acesso aberto, gratuito e sem embargo conforme a política do Scielo; e o outro, partindo de Leite (2009), sobre o qual se pode ver que existe a possibilidade de restrição de acesso, como é o caso das patentes. Nesta ótica, Fernandes, Fernandes e Goldim (2008) complementam que os autores podem levar ou não ao conhecimento do público sua obra, sem que haja qualquer justificativa.

O movimento de acesso livre, para Jambeiro *et al.* (2012, p. 145), “caracteriza-se como um movimento político que se apoia no ideal de que pesquisas financiadas com recursos públicos devem ser disponibilizadas livremente para toda a sociedade”. Por essa razão, é salutar que a produção acadêmica esteja disponível, isso inclui os trabalhos finais de curso. No prefácio de Leite (2009), Kuramoto diz que Stevan Harnad, precursor deste movimento, criou duas ações para sua efetivação, as chamadas vias verde e dourada.

Neste sentido, a via dourada versa sobre a produção e ampla disseminação de periódicos eletrônicos de acesso livre na rede, enquanto a via verde se preocupa com a criação de repositórios institucionais para organização e acesso da produção

científicas dos estudos das instituições.

O acesso livre à informação desperta a sociedade e os centros de pesquisas, como é o caso das Universidades públicas, para a preocupação com o dever de disponibilizar a sua produção científica. A resolução criadora da BDM esclarece que “a disponibilização das monografias, na BDM, deverão estar em acordo com a lei de direito autoral em vigor no País, e seu acesso será livre nos contextos nacional e internacional” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2015).

Entretanto, a opção pelo embargo existe e o autor pode utilizá-lo. Contudo, dependendo do tempo estabelecido para a restrição, quando o material for disponibilizado para o acesso livre, poderá apresentar dados obsoletos. Além disso, poderá comprometer futuros estudos e, talvez, a possível refutação e/ou validação de seus dados, posto que o desenvolvimento da ciência é feito por meio da contestação de dados e pesquisas, ademais as informações vêm sendo atualizada de forma rápida.

A seguir, continuando as discussões, será abordado o modo como a cultura organizacional pode influenciar o embargo.

3.1 A INFLUÊNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL

A cultura está vinculada aos aprendizados e costumes adquiridos ao longo da vida, os quais influenciam o modo de agir nos diversos papéis exercidos pelo homem, seja no aspecto familiar, profissional, amigos, lazer, entre outros.

Segundo Schein (2009, p. 1), a cultura é um “fenômeno dinâmico que nos cerca em todas as horas, sendo constantemente desempenhada e criada por nossas

BiblíoCanto

interações com outros e moldada por comportamento de liderança, e um conjunto de estruturas, rotinas, regras e normas que orientam e restringem o comportamento”. Assim, ela orienta os comportamentos adotados nos grupos em que os indivíduos participam, criando hábitos e costumes que passam a fazer parte de suas vidas.

Na perspectiva organizacional, a cultura é um elemento importante para o desenvolvimento da organização. Conforme Robbins e Decenzo (2004), trata-se de um sistema de significado compartilhado dentro da organização, o qual dita a maneira como os funcionários devem agir.

Desta maneira, a cultura organizacional guiará os comportamentos dos funcionários, influenciando e sendo influenciada por todos. Por vezes, adotam-se hábitos e modos de agir, os quais já foram internalizados e socializados pelos envolvidos, que somente executam. Logo, a cultura está diretamente vinculada à parte cognitiva dos membros da organização, pois o contato e a troca de experiências e conhecimentos fazem com que ela aconteça (AMORIM; SILVA, 2011).

Uma organização não é formada por uma cultura única, pois existem as chamadas subculturas, que são grupos com afinidades dentro de uma organização. Ainda que fragmentada, comumente, ela reflete múltiplas subculturas, as quais apresentam pressupostos compartilhados (SCHEIN, 2009). Geralmente, também define regras, valores, significados compartilhados, ritos e celebração. Enfim, conduz as ações dentro da organização, de modo até a criar uma filosofia, mesmo sem estar formalizada por meio de manuais ou políticas de informação.

Neste contexto, ilustra-se a questão do embargo nos trabalhos de conclusão de curso como resultante da cultura, seja ela reflexo da área da saúde, ou particular

de um campus. Por perceber que, na FACISA, desde os primeiros depósitos na BDM, em 2015, os discentes optam por embargar os trabalhos, acredita-se que a cultura já está sedimentada em relação ao embargo de TCC.

Desta maneira, a restrição ao trabalho passa a ser entendida como uma regra natural e compartilhada pela grande maioria. E, por gerar um estilo de funcionamento e até a identidade de um grupo, os significados compartilhados tornam-se verdade e todos os envolvidos os executam, mesmo os novatos se adaptam de alguma forma. Assim, “a cultura sobrevive mesmo quando alguns membros deixam a organização, [...] é difícil de ser mudada, porque os membros do grupo valorizam a estabilidade no que ela fornece significado e previsibilidade” (SCHEIN, 2009, p. 13).

Melhorias ou modificações numa organização perpassam pela cultura organizacional. Por isso, trata-se de uma tarefa que precisa ser realizada com planejamento, diálogo e ações que ocorram gradualmente, formalizadas por documentos. Assim, acredita-se que ela torna o processo menos denso para ser internalizado e socializado pelos funcionários, além de inclui-lo no clima organizacional gradativamente.

Após refletir sobre a cultura organizacional, será iniciada a abordagem acerca da temática comportamento informacional.

4 MODELO DE WILSON DE NECESSIDADE E PROCURA POR INFORMAÇÃO

Estudar o usuário para conhecer seu perfil e suas necessidades e, assim, oferecer produtos e serviços que atendam às suas expectativas, é importante para qualquer organização.

BiblioCanto

Na década de 1930, nasceram estudos relacionados aos usuários de informação, com o intuito de conhecer o perfil de quem utilizava as bibliotecas e formar um acervo que correspondesse a ele. Inicialmente, essas pesquisas se preocupavam com a caracterização sociodemográfica dos usuários, no uso das fontes e sistemas de informação.

Assim, a década de 1980 desenhou uma nova perspectiva para um enfoque sobre dos usuários, chamada comportamento informacional, a qual os considerou como ativos no processo; a informação como algo construído; e o sistema de informação passou a ser analisado pela visão do usuário. Em 1990, surgiu um novo conceito de práticas informacionais. Com a percepção *knowledge formation-centered*, o usuário assumiu distintas condições de sujeito conforme o contexto e a interação social (ARAÚJO, 2016; CUNHA, AMARAL, DANTAS, 2015).

Nos estudos acerca do usuário, desenvolveram-se modelos teóricos, os quais estabelecem uma relação entre teoria e prática, contribuindo para a consolidação da área. Nesta perspectiva, modelos são abstrações que possibilitam compreender um fenômeno específico (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Na literatura, existem alguns modelos nos estudos de necessidade e usos da informação, como: Estado Anômalo do conhecimento, proposto por Belkin em 1980; Comportamento informacional de Wilson, em 1981; Procura por informação de Krikelas, em 1983; Construção de sentido de Brenda Dervin, em 1983; Valor agregado de Robert Taylor, em 1986; Comportamento de busca de informação de Ellis, em 1989, dentre outros. Neste artigo, discutir-se-á sobre o modelo de Wilson.

Thomas Daniel Wilson debruçou-se sobre o comportamento informacional sugerindo resultar do reconhecimento de alguma necessidade percebida pelo



usuário, podendo tomar várias formas (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015). Ele desenvolveu alguns modelos que expressam o comportamento do indivíduo ao buscar informação, porém seu objetivo não era ‘modelar’ o comportamento de busca de informação, mas sim chamar a atenção para as inter-relações entre os conceitos utilizados nesse campo de estudo (WILSON, 1981). Dentre eles, está o conceito de Necessidade e procura por informação (Figura 1).

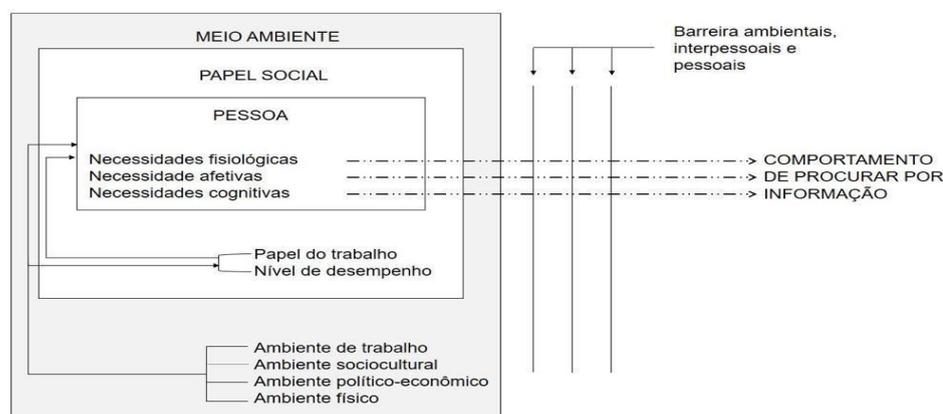


Figura 1: Modelo de Necessidade e procura por informação
Fonte: Wilson, 1981.

Neste modelo, Wilson incluiu novos aspectos, ressaltou o meio ambiente onde o indivíduo está inserido, o qual irá influenciar nas necessidades de informação, bem como as barreiras que afetam esse processo. Para González Teruel (2005), o que é observado é o comportamento desenvolvido e não a necessidade de informação do sujeito observado.

As três categorias de necessidades (fisiológica, afetiva e cognitiva), para as quais Wilson aconselha utilizar o termo ‘satisfação de informação’ em detrimento de ‘necessidade de informação’, estão inter-relacionadas de modo que uma pode dar

origem à outra. Isto sugere que, como parte da busca pela satisfação dessas necessidades, um indivíduo pode desenvolver um determinado comportamento de busca por informações (WILSON, 1981).

Na verdade, a inter-relação de qualquer uma dessas necessidades básicas motivará ou não a busca de informação. Além disso, outras variáveis, como o papel desempenhado no trabalho, no ambiente social, político, tecnológico ou econômico em que está inserido, também afetarão a motivação ou inibição para a busca da informação, sendo denominadas de barreiras ambientais, interpessoais e pessoais (GONZÁLEZ TERUEL, 2005).

O Modelo de Necessidade e Procura por informação demonstra que o indivíduo, mesmo tendo suas necessidades básicas, é influenciado pelo ambiente em que está inserido e pelos papéis desempenhados no seu cotidiano, os quais poderão ser barreiras para a procura por informação, como a importância de satisfazer a necessidade, disponibilidade de fontes e os custos de usá-las, além do tempo disponível para busca-la.

Na sequência, serão apresentados os procedimentos metodológicos desta pesquisa, a fim de refletir sobre o embargo nos TCC's, à luz do modelo de necessidade e procura por informação.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conduzir este estudo, realizaram-se pesquisas bibliográficas a fim de compor o embasamento teórico das temáticas: trabalho de conclusão de curso, embargo e comportamento informacional. Também, foi realizada uma pesquisa documental para discorrer sobre a Biblioteca Digital de Monografias. Cabe ressaltar

que, ao pesquisar sobre embargo, em sua grande maioria, os resultados se referiam à área de direito, o que dificultou um pouco dissertar sobre esta temática voltada para a área de ciência da informação.

O método de pesquisa utilizado foi estudo de caso, sobre o qual Yin (2015, p. 4) afirma que “permite que os investigadores foquem um ‘caso’ e retenham uma expectativa holística e do mundo real”. Por meio deste método, pretende-se investigar o quantitativo de trabalhos embargados nos cursos de saúde dos campus de Santa Cruz e Natal.

Para o embasamento teórico da pesquisa, na busca no Portal Capes, foram usados os termos “embargo and restrição de informação”, listando 23 artigos, sendo 1 de interesse. Na Biblioteca Digital de Tese e Dissertação (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com “Embargo” e “restrição acesso à informação” foram localizados 26 registros, mas apenas 1 de relevância para a pesquisa. No entanto, para os termos “embargo de conteúdo”, nenhum registro; “embargo de acesso a trabalhos acadêmicos” e “embargo de acesso a informação”, não foi obtido nenhum registro.

O universo de pesquisa foi a Biblioteca Digital de Monografias da UFRN, pois a partir de sua implantação, percebeu-se uma opção considerável pelo embargo por parte dos discentes da FACISA. Por isso, foram investigados os cursos de enfermagem, nutrição e fisioterapia quanto à opção de embargo nos campus de Natal e Santa Cruz. Aqui, ressalta-se que os dados acerca do quantitativo de embargos dos TCC's foram solicitados ao Setor de Repositórios Digitais da BCZM, responsável pela BDM na UFRN, tendo sido consultado também o site da BDM, com a finalidade de acessar informações do quantitativo de depósitos por curso.

À frente, serão expostos os resultados dos embargos dos trabalhos de conclusão de curso na UFRN, nos cursos supracitados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados tem como base o modelo de necessidade e procura por informação de Wilson, o qual considera o contexto, o papel social e o indivíduo. A partir disso, serão apresentados os dados de depósitos de cada curso, bem como o quantitativo de embargos, separando-os por campus.

Desta forma, o curso de Fisioterapia do CCS – Natal conta com vinte e quatro (24) trabalhos de conclusão na BDM, estando todos com acesso aberto. Para o curso de Enfermagem (Natal), não constam trabalhos depositados, por isso foi desconsiderado para esta avaliação. Já o curso de Nutrição – Natal possui noventa e nove (99) monografias, das quais quinze (15) estão embargadas.

No que concerne aos cursos da FACISA, no campi de Santa Cruz, Fisioterapia contém quarenta e nove (49) depósitos, dos quais quarenta e sete (47) optaram por embargo; Enfermagem tem sessenta e nove (69), mas sessenta e um (61) estão embargados; Nutrição dispõe de cinquenta e nove (59) trabalhos de graduação, sendo cinquenta e cinco (55) deles embargados. Cabe ressaltar que esses dados são de janeiro de 2018.

Percebe-se que os discentes desses cursos da saúde compartilham, em parte, da ideia de embargar os TCC's (Quadro 1), uma vez que somente Nutrição-Natal conta com baixo percentual de embargos, um total de 15%. Já em Santa Cruz, Fisioterapia com 96% embargados, Enfermagem com 88% de embargos e, em Nutrição, 93% de embargos. Logo, acredita-se que o embargo dos

TCC's não é uma cultura da área em questão, talvez se refira apenas ao contexto da FACISA, como refletem os dados.

Curso	Natal	Santa Cruz
Enfermagem	-	88%
Fisioterapia	0%	96%
Nutrição	15%	93%

Quadro 1: Quantitativo de Trabalhos embargados

Fonte: Dados do Setor de Repositórios Digitais, 2018.

O que ocorre com a comunidade discente da FACISA parece ser algo que repercute apenas no próprio contexto. Pelo quantitativo de embargos retratado para os três cursos desta Faculdade, de alguma forma, ver-se que o contexto e/ou situação levam ao embargo, o que faz lembrar o modelo de Wilson, em que o indivíduo é influenciado por suas necessidades, pelo contexto em que está inserido e pelo papel que desempenha. Além disso, o embargo ocorre nos três cursos da FACISA desde a implantação da BDM, em 2015.

Por isso, à luz do modelo de Wilson, pode-se interpretar que os discentes da FACISA, no seu papel de aluno/autor do TCC, influenciado pelo ambiente social – a FACISA – reproduz o comportamento de embargar a publicação do trabalho de conclusão na Biblioteca Digital de Monografias.

Ainda, ousa-se dizer que a opção por restrição de acesso aos TCC's tornou-se parte da cultura organizacional dessa Unidade Especializada, sendo replicada a cada semestre. Uma vez que se trata de um padrão definido e compartilhado pelos envolvidos, foi aprendido pelo grupo e denominado cultura de

grupo, conforme afirma Schein (2009). Também, por ser aceito por todos, com significado real para a comunidade FACISA, tornou-se algo delicado e difícil de ser alterado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar o nível de embargo na Biblioteca Digital de Monografias entre a FACISA e o campus Natal. Nos cursos de Natal, apenas Nutrição possui um número considerável de depósitos, contando com 99 depositados, dos quais apenas 15% são embargados; Enfermagem não tem TCC no repositório e Fisioterapia dispõe de 24, todos em acesso livre. Quanto aos três cursos da cidade de Santa Cruz, possuem aproximadamente 90% de embargos. Assim, constatou-se que o nível de embargos nos TCC da FACISA é superior aos cursos de Natal.

A cultura organizacional define hábitos e costumes dos envolvidos. Neste aspecto, observou-se que o embargo das publicações faz parte de uma cultura sedimentada na FACISA, sendo replicada a cada semestre em todos os cursos. O modelo de comportamento informacional de Wilson (1981) permitiu ilustrar esta prática como algo que reflete um comportamento de uma faculdade. Desta forma, verifica-se que os objetivos específicos de investigar a relação do embargo e a cultura organizacional na FACISA, assim como aplicar o modelo de Wilson da necessidade e procura por informação no contexto influenciador do embargo, foram alcançados.

Na perspectiva do acesso aberto à informação, principalmente no caso das pesquisas financiadas com recursos públicos, como é o caso das Universidades

BiblioCanto

públicas, deve haver políticas de informação que colaborem para o amplo acesso da produção acadêmica, utilizando-se do embargo como uma exceção à regra, empregando-o em casos legais. Fundamentado nas palavras de Leite (2009) é imperativo que utilize o embargo de forma consciente, conquanto percebeu-se nesse estudo que a cultura organizacional pode influenciar a opção pelo embargo nos trabalhos finais. Uma vez que, de acordo com Schein (2009) a cultura se refere ao conjunto de estruturas, rotinas, regras e normas que orientam ou restringem um determinado comportamento.

É válido demonstrar a existência de contradição no comportamento de embargo, ao considerar que o TCC, por um lado, é uma produção no nível de graduação, sem muita profundidade e ineditéz; e, por outro, a obrigatoriedade do acesso livre às informações produzidas no âmbito de uma universidade pública, respaldada pelo movimento de acesso aberto e pela resolução da Biblioteca Digital de Monografias, que garante a disponibilização das monografias na BDM de acordo com a lei de direito autoral em vigor no País, sendo o acesso livre nos contextos nacional e internacional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2015).

A ausência de literatura a respeito de embargo de publicação em ciência da informação foi algo que dificultou o desenvolvimento deste estudo. Por isso, recomenda-se que sejam realizadas outras pesquisas a fim de possibilitar a discussão desta temática na referida área, uma vez que é uma prática utilizada em diversos âmbitos, especialmente no meio acadêmico, para restrição de acesso a produções científicas, como dissertações e teses. Portanto, outros estudos são necessários, inclusive para que haja a aproximação das temáticas de gestão da

BiblioCanto

informação e do conhecimento, modelos de comportamento informacional e embargo de publicação e, principalmente, para buscar um conceito de embargo direcionado à área de CI.

Abstract: This study investigates the embargo of undergraduate final work in the courses of Nursing, Physical Therapy and Nutrition, in the Term Paper Digital Library located in the campuses of Natal and Santa Cruz. Publication embargo is a restriction of access to a work for a certain period of time. Organizational culture defines rules, norms and standards that are followed in an organization, defining what is allowed or not for a group. In addition, it presents Wilson's model of information needs and search process, thinking about the individual and about the possibility of a person's behavior be influenced by the context. It is believed that the embargo can be seen from this scenario. The research method used was a case study, being developed in the courses of Nursing, Physical Therapy and Nutrition in Natal and Santa Cruz, in which the Digital Repositories Sector provided the data. Finally, it was noticed that this type of restriction reflects more in the context of Trairi Faculty of Health Sciences.

Keywords: Publication embargo. Digital Library of Monograph. Model of Need and search for information – Wilson.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Fabiana Borelli; SILVA, Terezinha Elisabeth da. A política de informação como agente modificador da cultura organizacional. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 51-65, abr. 2011.



BiblioCanto



ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários de informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Inf.Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016.

BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE. **Histórico da biblioteca digital de monografias da UFRN**. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli, A. do; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, Atlas, 2015.

LEITE, Fernando César lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

FERNANDES, Márcia Santana; FERNANDES, Carolina Fernández; GOLDIM, José Roberto. Autoria, direitos autorais e produção científica: aspectos éticos e legais. **Rev HCPA**, v. 28, n. 1, p. 26-32, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GERÓS, Maria Isabel Cunha Sousa. **O que se entende por embargo de acesso ao conteúdo de uma publicação?**. 2017. Disponível em: <https://faqs.up.pt/faq/content/416/1257/pt/o-que-se-entende-por-embargo-de-acesso-ao-conte%C3%BAdo-de-uma-publica%C3%A7%C3%A3o.html>. Acesso em 10 jun. 2017.

GONZÁLEZ TERUEL, Aurora. **Los estudios de necesidades y usos de La información**: fundamentos y perspectivas actuales. Spain: Trea, 2005.

JAMBEIRO, Othon *et al.* Comunicação científica: estudo de caso sobre uma política de acesso aberto para a produção acadêmica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 143-155, jul./dez. 2012.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. À guisa de introdução repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis *et al.* (org.). **Implantação**

e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-22.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de administração:** conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança.** Tradução Ailton Bomfim Brandão. São Paulo: Atlas, 2009.

SCIELO - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Crériterios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil.** São Paulo, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 062/2015-CONSEPE, de 05 de maio de 2015.** Estabelece normas sobre a Política Institucional de Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN no que se refere a sua Biblioteca Digital de Monografias. [Natal]: UFRN, 2015.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of documentation,** New York, n. 37, v. 1, 1981.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.